

LEITURA E LITERATURA INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM E IMAGINAÇÃO SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Quitéria Paiva Villela Santos¹

Adão Aparecido Molina²

Resumo: O objetivo deste estudo bibliográfico, sob a perspectiva Histórico-Cultural, é elucidar que a literatura infantil surge de formas artísticas e construções linguísticas, associadas aos acontecimentos econômicos, históricos e sociais. Diante da concepção materialista da história a qual se fundamentou Vigotskii, para desenvolver suas análises no campo da psicologia, juntamente com Luria e Leontiev, este artigo propõe analisar que a teoria Histórico-Cultural pode trazer contribuições na formação de leitores aliada a literatura infantil, passando a constituir um homem que faz uso da imaginação na sua vida concreta. O desenvolvimento do intelecto, nesta perspectiva, é resultado das relações sociais que se estabelecem da mediação dos signos culturais produzidos historicamente pelos homens.

Palavras-chave: Leitura. Literatura Infantil. Teoria Histórico -Cultural.

READING AND CHILDREN'S LITERATURE AND THE DEVELOPMENT OF LANGUAGE AND IMAGINATION FROM THE PERSPECTIVE OF CULTURAL- HISTORICAL THEORY

Abstract: The aim of this bibliographical study, from a Cultural-Historical perspective, is to elucidate that children's literature arises from artistic forms and linguistic constructions associated with economic, historical and social events. In view of the materialist conception of history on which Vygotsky based his analyses in the field of psychology, together with Luria and Leontiev, this article proposes to analyze how cultural-historical theory can contribute to the formation of readers, allied to children's literature, by creating a man who makes use of imagination in his concrete life. The development of the intellect, from this perspective, is the result of social relations established through the mediation of cultural signs historically produced by men.

Keywords: Reading. Children's Literature. Historical-Cultural Theory.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino: Formação Docente Interdisciplinar (PPIFOR) – da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campus de Paranavaí, vinculada à linha de pesquisa (1) Educação, Ensino e Formação de Professores. Email: quiteria.paivasantos@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-6810-3705>

² Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (2011) e pós-doutorado em História pela Universidade Estadual Paulista - Unesp Campus de Assis, com estância pós-doutoral em História da Educação na Faculdade de Educação da Universidade de Salamanca – Espanha. professor Associado do Departamento de Educação da Universidade Estadual do Paraná - Campus de Paranavaí e Professor do Programa de Pós-graduação - Curso de Mestrado em Ensino - Formação Docente Interdisciplinar da Unespar/Paranavaí. Email: adaoamolina@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9633-4707>



Introdução

A presente pesquisa tem como objetivo elucidar que a literatura infantil surge de formas artísticas e de construções linguísticas, associadas aos acontecimentos econômicos, sociais e históricos. Nessa perspectiva, compreende-se que a teoria Histórico-Cultural pode trazer contribuições na formação de leitores, quando aliada à leitura de textos da literatura infantil. Pois, o intelecto é desenvolvido por meio das relações sociais, que se estabelecem na mediação dos signos culturais produzidos historicamente pelos homens. Propusemo-nos, assim, a caracterizar este estudo como bibliográfico que, desse modo, poderá oferecer subsídio a outros estudos e a pesquisas sobre o mesmo tema, tomando como apoio o referencial da teoria Histórico-Cultural, baseada em autores como: Vigotski, Luria e Leontiev.

Dessa forma, para a análise dos dados, tomamos como aporte a Teoria Histórico-Cultural, com uso de fontes bibliográficas que tratam sobre o desenvolvimento da leitura e a utilização de obras da literatura infantil. Metodologicamente, esta pesquisa se apoia na concepção materialista da história, haja vista que Vigotski fez uso do método dialético para fundamentar a teoria Histórico-Cultural. Por essa razão, entende-se que, a literatura infantil, apoiada nesses pressupostos teóricos, pode trazer contribuições na formação de leitores, passando a constituir um homem que faz uso da imaginação na sua vida concreta. Por conseguinte, recorreremos à Luria (2019, p. 25) ao apontar o seguinte:

Influenciado por Marx, Vigotskii concluiu que as origens das formas superiores de comportamento consciente deveriam ser achadas nas relações sociais que o indivíduo mantém com o mundo exterior. Mas o homem não é apenas um produto do seu ambiente, é também um agente ativo no processo de criação deste meio (Vigotskii; Luria; Leontiev, 2019, p. 25).

Diante das observações supracitadas, nas quais se constata a importância das relações sociais e culturais e dos meios sociais de produção, Luria (2019, p. 27), também aponta que “através desta interiorização dos meios de operação das informações, meios estes historicamente determinados e culturalmente organizados, que a natureza social das pessoas se tornou igualmente sua natureza psicológica”. No tocante ao aspecto social, o estudo encontra respaldo em expor que a literatura



infantil, associada aos acontecimentos econômicos e sociais, pode contribuir na formação de leitores, colaborando para o desenvolvimento de suas consciências.

Destarte, este texto está dividido da seguinte maneira: A literatura, seu contexto histórico e a Teoria Histórico-Cultural; A Literatura Infantil como instrumento para o desenvolvimento da imaginação e da linguagem sob a perspectiva da Teoria Histórico-Cultural; A formação social do leitor: algumas possibilidades. As Considerações Finais evidenciam a ideia de que a literatura infantil pode auxiliar professores na prática e no desenvolvimento da aprendizagem, por meio da linguagem e da leitura no processo escolar.

A literatura, seu contexto histórico e a Teoria Histórico-Cultural

Para entender o contexto da literatura infantil no Brasil até o momento presente é importante analisar o resumo que Gregorin Filho (2009, p. 17-18) faz dos dois momentos da história da literatura infantil no Brasil, em relação a alguns dos principais fatores histórico-sociais e às práticas pedagógicas vigentes em cada período. São eles:

Desse modo, verificam-se dois momentos bem definidos da literatura voltada para as crianças no Brasil em busca da expressão artística apropriada ao universo da criança:

a) momento anterior a Monteiro Lobato: responsável por veicular valores como o individualismo, a obediência absoluta aos pais e às autoridades, a hierarquia tradicional de classes, a moral dogmática ligada a concepções de cunho religioso, vários tipos de preconceito, como o racismo, uma linguagem literária que visa a imitar padrões europeus. Desse modo, a literatura para as crianças se torna um mero instrumento pedagógico, elaborada para uma criança vista como um adulto em miniatura; b) momento atual, pós-lobatiano: momento em que a literatura para crianças e jovens mostra uma individualidade consciente, obediência consciente, mundo com antigas hierarquias em desagregação, moral flexível, luta contra os preconceitos, linguagem literária que busca a invenção e o aspecto lúdico da linguagem, ou seja, uma literatura que mostra um mundo em construção para uma criança que passa a ser vista como um ser em formação (Gregorin Filho, 2009, p. 17-18).

Percebemos que esses dois períodos, momento anterior a Monteiro Lobato e o momento atual, pós-lobatiano, temos uma mudança na finalidade da literatura infantil, agora temos a preocupação dela, estar a serviço da formação do ser humano através de sua abstração e imaginação. Imaginação esta, questionada por Vigotski (2009, p.



9), por ser vista com certa distância da realidade ou como atributos de poucos, onde ele “ressalta as funções e as características da atividade criadora para a existência humana.” Também faz a análise das relações entre a imaginação e a realidade e mostra como a imaginação se apoia na experiência, e de como a experiência se apoia na imaginação. Sua relação com a emoção que afeta a imaginação e, por fim, como a imaginação provoca emoções. Na visão do autor, essas relações contribuem para a o desenvolvimento da criança, e ele aponta ainda que esse mesmo desenvolvimento

[...] encontra-se, assim, intrinsecamente relacionado à apropriação da cultura. Essa apropriação implica uma participação ativa da criança na cultura, tornando próprios dela mesma aos modos sociais de perceber, sentir, falar, pensar e se relacionar com os outros (Vygotski, 2009, p. 8).

De acordo com o disposto acima, o autor ainda argumenta “que a imaginação, na qualidade de atividade humana afetada pela cultura, pela linguagem, vai sendo marcada pela forma racional de pensar, historicamente elaborada” (Vygotski, 2009, p. 9).

Frente a essas proposições, elucida-se que uma criança pequena não consegue resolver problemas complexos da vida real por meio de adaptação natural direta, a criança só começa a utilizar caminhos indiretos para resolver os problemas, depois que a escola e a experiência tiverem refinado o processo de adaptação, depois que a criança tiver adquirido técnicas culturais. Assim sendo, Vygotsky (1996), pontua que a criança,

Em ativo confronto com o meio ambiente, desenvolve a capacidade de utilizar coisas do mundo exterior, como ferramentas, ou como signos. De início, o uso funcional dessas coisas possui um caráter ingênuo, inadequado; subsequentemente, a criança passa aos poucos dominá-las e, finalmente, as supera, ao desenvolver a capacidade de utilizar seus próprios processos neuropsicológicos como técnicas para alcançar determinados fins. O comportamento natural torna-se comportamento cultural; técnicas externas e signos culturais, apreendidos na vida social tornam-se processos internos. (Vygotsky, 1996, p. 219)

A despeito do supracitado, o autor também aponta que, “antes de controlar o próprio comportamento, a criança começa a controlar o ambiente com a ajuda da fala” Vygotski (1994, p.33). Verifica-se, assim, que conforme o apontado pelo autor, a criança produz novas relações com o ambiente, além de realizar uma nova

organização do próprio comportamento, como conclusão, “a criação dessas formas caracteristicamente humanas de comportamento produz, mais tarde, o intelecto, e constitui a base do trabalho produtivo: a forma especificamente humana do uso dos instrumentos” (Vigotski, 1994, p. 33).

Na concepção desse autor, a parte principal durante o percurso do desenvolvimento intelectual “que dá origem às formas puramente humanas da inteligência prática e abstrata, acontece quando a fala e a atividade prática, então duas linhas completamente independentes de desenvolvimento, convergem” (Vigotski, 1994, p. 33).

Adentramos, então, ao assunto de como o desenvolvimento da fala, do uso da linguagem é capaz de desenvolver o intelecto humano, mas pelo breve contexto histórico, analisado anteriormente, observamos que no campo cultural, a literatura voltada ao público infantil e infanto-juvenil era vista com menor valor. É possível inferir que tal compreensão se deva, talvez, pelo motivo de a literatura infantil estar associada somente à prática pedagógica, sendo considerada, apenas, como uma ferramenta didática, servindo apenas para inculcar valores sociais e morais, segundo a concepção dos adultos. Não obstante, com os apontamos de Vigotski (1994), podemos, então, perceber que o desenvolvimento da fala e as práticas exercidas pela criança, no contato com o seu meio, devem ser integrados, e que não se deve fazer uso da literatura infantil apenas para

[...] explorar questões linguísticas desse tipo de texto, tais como as marcas da linguagem oral nele presentes, diferentes tipos de registro do português em função da região de onde o texto têm origem ou a faixa etária de seu público-alvo (Gregorin Filho, 2012, p. 03).

A escola deve ser o espaço para romper com essa visão apresentada acima, explorando questões só de variedade linguística. Deve ir para além, com uma perceptiva de ensino, onde os livros de literatura podem proporcionar um ambiente escolar com aspectos históricos e sociais que interagem com o mundo e com os diferentes tipos de comportamento humano.

E no que tange ao desenvolvimento humano, Luria (2019, p. 26) destaca o esforço de Vigotskii em comprovar que o que distingue os seres humanos dos outros seres é a inserção social e o atravessamento cultural. Nessa mesma linha de



raciocínio, Vigotskii (2019) afirma que as crianças se socializam, pois elas não são sociais por natureza, produzem-se no meio social, são seres interativos. Por conseguinte, é no contato com o meio que elas interagem trocam experiências, aprendem e desenvolvem o seu intelecto.

Portanto, a criança se constitui como um sujeito interativo e, neste processo, utiliza a fala como um instrumento social para organizar o seu pensamento. A interação é, então, o meio pelo qual os seres humanos vão se desenvolvendo mediante os aspectos culturais. Assim, Vigotskii (2019) elucida que,

O elemento “cultural” da teoria de Vigotskii envolve os meios socialmente estruturados pelos quais a sociedade organiza os tipos de tarefas que a criança em crescimento enfrenta, e os tipos de instrumentos, tanto mentais como físicos, de que a criança pequena dispõe para dominar aquelas tarefas. Um dos instrumentos básicos inventados pela humanidade é a linguagem, e Vigotskii deu ênfase especial ao papel da linguagem na organização e desenvolvimento dos processos de pensamento (Vigotskii; Lúria; Leontiev, 2019, p. 26, grifo do autor).

Ademais, sobre o aspecto cultural, como anteriormente citado, quando a leitura dessa literatura for atrelada ao desenvolvimento dos processos de pensamento, com representações simbólicas para aquisições de modelos linguísticos, pode vir a contribuir, enfim, na formação do ser social. Nesse intuito, trataremos a literatura infantil, como instrumento do desenvolvimento da linguagem, como base para a organização e o desenvolvimento dos processos de pensamento na criança.

A Literatura Infantil como instrumento do desenvolvimento da imaginação e da linguagem sob a perspectiva da Teoria Histórico-Cultural

A prática pedagógica nas séries iniciais do ensino fundamental deve estar permeada de oportunidades de aquisição de novos conhecimentos. No seu trabalho didático com as crianças, os docentes devem proporcionar “contato com diferentes modelos, contextualizando a língua escrita através de seus usos, mesmo antes de se tornarem efetivamente capazes de ler e escrever” (Rego, 1995, p. 50).

É desta forma que as crianças começaram a fazer novas descobertas para seu aprendizado, onde os primeiros conhecimentos adquiridos são ler e escrever. Por nascerem em um ambiente letrado, as crianças se interessam por atividades que lhes



permitem aprender, porém sem formalidades. Nesse contexto, Vigotski afirma o seguinte:

Assim, o significado da palavra é, ao mesmo tempo, um fenômeno de discurso e intelectual, mas isto não significa a sua filiação puramente externa a dois diferentes campos da vida psíquica. O significado da palavra só é um fenômeno de pensamento na medida em que o pensamento está relacionado à palavra e nela materializado, e vice-versa: é um fenômeno de discurso apenas na medida em que o discurso está vinculado ao pensamento e focalizado por sua luz. É um fenômeno do pensamento discursivo ou da palavra consciente, é a *unidade* da palavra com o pensamento (Vigotski, 2000, p. 398, grifo do autor).

Analisando o contexto do desenvolvimento do discurso intelectual, apontado acima, acredita-se que a literatura infantil pode contribuir na formação de leitores, passando a constituir um homem que faz uso da fantasia e da imaginação na sua vida concreta. Por existirem concepções cotidianas sobre imaginação ou fantasias, diferentes da psicologia, Vigotski (2009) explica a importância que tem a imaginação na criatividade e na constituição das criações da vida humana. Conforme ele escreve,

No cotidiano, designa-se como imaginação ou fantasia, tudo que não é real, que não corresponde à realidade e, portanto, não pode ter nenhum significado prático sério. Na verdade, a imaginação, base de toda atividade criadora, manifesta-se, sem dúvida, em todos os campos da vida cultural, tornando também possível a criação artística, a científica e a técnica. Nesse sentido, necessariamente, tudo o que nos cerca e foi feito pelas mãos do homem, todo o mundo da cultura, diferentemente do mundo da natureza, tudo isso é produto da imaginação e da criação humana que nela se baseia. (Vigotski, 2009, p. 14).

Diante do disposto, é possível abstrair que, para que haja um trabalho efetivo com a literatura infantil, é necessário acreditar no desenvolvimento cognitivo da criança e entender a importância do elemento da imaginação, como base da atividade cultural criadora do ser humano. Por isso o contar histórias às crianças faz parte das práticas de várias culturas. O caráter lúdico, nesta perspectiva, é essencial para o trabalho com crianças. Quando bem direcionado, o lúdico, além de proporcionar um aprendizado, traz benefícios à saúde física, mental, social e intelectual da criança. Apesar disso, a ludicidade desencadeia uma construção do saber/conhecimento (Confortin; Meska; Mokva, 2008).



Recorremos novamente a Vygotsky (1996, p. 214) que complementa e nos esclarece, ainda, que “podemos dizer que a criança atravessa determinados estágios de desenvolvimento cultural, cada um dos quais se caracterizando pelos diferentes modos pelos quais a criança se relaciona com o mundo do exterior [...]”. Esse autor ainda acrescenta por quais meios a criança se relaciona com esse mundo exterior, como pelo modo diferente de usar os objetos, e por formas diferentes “de invenção de diferentes técnicas culturais, seja isso algum tipo de sistema elaborado no correr do processo cultural, seja uma técnica inventada no curso do crescimento e da adaptação da personalidade” (Vygotsky, 1996, p. 214).

Para tanto, na perspectiva da teoria Histórico-Cultural, a literatura vem fortalecer o espaço do desenvolvimento da linguagem e, por fim, da leitura para a formação do leitor, pois, o prazer de ler está na oportunidade de criar situações de brincar, de contar histórias e de usar da imaginação. Visto, que na percepção dos autores da Teoria Histórico-cultural,

O que determina diretamente o desenvolvimento da psique de uma criança é sua própria vida e o desenvolvimento dos processos reais desta vida - em outras palavras: o desenvolvimento da atividade da criança, quer a atividade aparente, quer a atividade interna. Mas seu desenvolvimento, por sua vez, depende de suas condições reais de vida (Vigotskii; Luria; Leontiev, 2019, p. 63).

O envolvimento da criança no processo de aprendizagem com a leitura de textos e histórias necessita, de acordo com o que foi citado acima, estar arraigado na formação cultural, ou seja, é importante que a criança interprete os fenômenos da realidade e adquira o hábito de ler e de compreender o que foi lido, estabelecendo uma conexão entre a leitura e a realidade concreta. Neste sentido “o conhecimento da criança, isto é, sua interpretação dos fenômenos da realidade, ocorre em conexão com sua atividade (Vigotskii; Luria; Leontiev, 2019, p. 73)”.

Desta forma, a escola passa a ser um espaço que propicia a aprendizagem da leitura e o desenvolvimento da linguagem e, por meio delas, favorece o aprendizado de novos conhecimentos social e cultural. Assim sendo, a literatura infantil, pode estar ligada à prática pedagógica e ao trabalho docente, por ter uma função formadora da imaginação e da criação humana, ajudando, por meio da leitura e das experiências, a

promover o desenvolvimento intelectual e integral da criança. Tendo consciência de que,

A primeira forma de relação entre imaginação e realidade consiste no fato de que toda obra da imaginação constrói-se sempre de elementos tomados da realidade e presentes na experiência anterior da pessoa. Seria um milagre se a imaginação inventasse do nada ou tivesse outras fontes para suas criações que não a experiência anterior. Somente as representações religiosas e místicas sobre a natureza humana atribuem a origem das obras da fantasia há uma força estranha, sobrenatural e não à nossa experiência (Vigotski, 2009, p.20).

Nesse sentido, ao entendermos essas relações, conforme o exposto acima, temos a compreensão do quão é importante a mediação do professor na seleção, na organização, e na escolha de formas literárias, que estimulem a imaginação e a criatividade das crianças, partindo das experiências de elementos tomados da realidade e do contexto social com o qual elas se relacionam.

A formação social do leitor: algumas possibilidades

Nesse objeto de estudo, percebemos a importância da leitura e da literatura infantil e como a linguagem e o seu desenvolvimento podem trazer contribuições significativas no desenvolvimento das funções superiores³ da criança, sob a perspectiva da teoria Histórico-Cultural. Essa Teoria não vislumbra metodologias específicas, mas aponta direcionamentos importantes, que nos levam a perceber como essas funções se desenvolvem no processo de criação pela criança, a partir da imaginação e da leitura. No que tange à orientação para a formação futura da criança e da sua visão de mundo, Vigotski (2009) faz a seguinte observação:

A orientação para o futuro, o comportamento que se apoia no futuro e dele procede é a função maior da imaginação, tanto quanto a estrutura educativa fundamental do trabalho pedagógico consiste em direcionar o comportamento do escolar seguindo a linha de sua preparação para o futuro, e o desenvolvimento e o exercício de sua imaginação são uma das principais forças no processo de realização desse objetivo (Vigotski, 2009, p. 122).

³ As funções psíquicas superiores são parte de um conjunto de habilidades mentais que se relacionam e constituem um sistema psicológico complexo. Algumas dessas funções são: Memória, Consciência, Percepção, Atenção, Fala, Pensamento, Linguagem, Imaginação, Vontade, Formação de conceitos, Emoção (Vigotski, 1994).



De acordo com o exposto, percebemos que a escola, por ser ambiente cheio de vivências, não deixa de ser um lugar privilegiado para garantir contatos com diversos livros e com a cultura social. Por meio deles a escola pode introduzir e explorar o mundo das letras para as crianças, utilizando a sua imaginação para recriar situações do contexto social.

Vigotski (2009, p.122) também conclui que se deve indicar a importância de cultivar a criação por meio da imaginação na idade escolar. Pois, como ele mesmo afirma, “todo o futuro é alcançado pelo homem com a ajuda da imaginação criadora”. Assim, Prestes; Tunes e Nascimento (2013) complementam com o seguinte:

Em outras palavras, aquilo que a criança sabe fazer hoje em colaboração, saberá fazer amanhã independentemente. Por isso nos parece verdadeiro que a instrução e o desenvolvimento na escola mantêm a mesma relação que a zona de desenvolvimento iminente e o nível de desenvolvimento atual. Na idade infantil, somente é boa a instrução que se adianta ao desenvolvimento e o guia (Prestes; Tunes; Nascimento, 2013, p. 48).

Entretanto, observando o que foi dito anteriormente, realizar atividades que envolvam leituras, individualizadas ou em pequenos e grandes grupos, é importante no sentido de possibilitar e criar relações pessoais com os livros e com os colegas. Esse relacionamento pode ser responsável pelo aprimoramento do conhecimento em diversas áreas.

Sendo assim, a proposta do desenvolvimento da leitura deve respeitar as características de cada indivíduo, deve ser realizada a partir de literaturas atrativas, de fácil entendimento. Na proposta de leitura infantil, os textos podem obter possibilidades lúdicas, presentes nas brincadeiras e nos jogos que explorem os sentidos do que é lido e da forma do texto. Quando existe esta interação do meio social com a leitura, fica evidente o enriquecimento cultural, pois se permite que a criança caracterize e compare os conteúdos lidos com a sua realidade.

Estas ações pedagógicas que incentivam as crianças a lerem possibilitam a interação com o meio escolar e social, promovendo trocas de experiências, novos aprendizados, e novas formas de interpretação de diversos textos literários. Por meio da leitura o aluno consegue ser claro, seguro e decisivo na exposição do conhecimento, por isso, a biblioteca escolar pode assumir uma função educativa e cultural incentivando e apoiando o hábito de leitura.



Perante a sociedade, o desenvolvimento da linguagem é fundamental para a promoção cultural dos sujeitos em desenvolvimento. Nesse caso, a leitura permite aos leitores desenvolverem sabedoria, criticidade, criatividade, ousadia, domínio da escrita e consciência esclarecida para a construção do ser social.

Nesse passo, o “reforço externo” é o instrumento necessário para modelar o “comportamento mental” e para motivar o estudante para que prossiga uma tarefa que, justamente pela sua natureza passiva, necessita frequentemente de um reforço-motivação externo para poder ser continuada (Leontiev et al., 2005, p.15, grifos do autor). Por isto, surgem perceptivas pedagógicas para o ensino da literatura infantil, podendo apresentar “atividades lúdicas, artísticas e como importante aliado das práticas docentes que envolvem o ler, o escrever e, principalmente, o desenvolvimento de posturas investigativas e críticas do aluno [...]” (Gregorin Filho, 2012, p. 07).

Com os livros de literatura infantil além da prática da leitura, a criança desenvolve sua criatividade, conhece o imaginário e a fantasia e toma consciência da realidade, das coisas boas ou ruins. “A Literatura Infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o Mundo, o Homem, a Vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível/impossível realização” (Cagneti, 1996, p. 07).

Nesse sentido, Vygotsky (1996), também aponta que,

O desenvolvimento começa com a mobilização das funções mais primitivas e (inatas), com seu uso natural. A seguir, passa por uma fase de treinamento, em que, sob a influência de condições externas, muda sua estrutura e começa a converter-se de um processo natural em um “processo cultural” complexo, quando se constitui uma nova forma de comportamento com a ajuda de uma série de dispositivos externos. O desenvolvimento chega, afinal, a um estágio em que esses dispositivos auxiliares externos são abandonados e tornados inúteis e o organismo sai desse processo evolutivo transformando, possuidor de novas formas e técnicas de comportamento (Vygotsky, 1996, p. 215, grifo do autor).

Dessa forma, quando a criança se integra à escola, passa a ter contato com as influências externas, tendo contato com um processo cultural complexo. São apresentados a ela, textos escritos, muitas vezes, de forma mecânica e artificial. Muitas vezes, esse contato se efetiva por intermédio de cartilhas, livros, revistas,

folhetos, jornais etc. Assim, o trabalho da formação social do leitor, por meio da leitura e da literatura infantil, passa a ser um papel que envolve a mediação do professor, pois este “oportuniza que os alunos estabeleçam uma interação e um vínculo muito próximo com a língua escrita e o próprio ato da leitura” (Baldi, 2009, p. 07).

Enfim, para a formação social do leitor, é importante que sejam incentivadas leituras de diferentes formas, para consolidar o ato da leitura, onde se permite explorar elementos desafiadores e complexos do meio social, bem como conhecer vários gêneros literários. A literatura infantil, possibilita e cria um espaço de conhecimentos da liberdade de criação, da diversidade cultural, do faz de conta, trabalhando a compreensão da narrativa infantil, ou seja, a criança recria as histórias e contos e, por meio dessas ações, desenvolve suas funções superiores, ou seja, o seu intelecto.

CONCLUSÃO

Frente à discussão empreendida neste texto, pôde-se constatar alguns recursos que poderão ser utilizados para o desenvolvimento da linguagem, por meio da leitura e da formação social do leitor. Foi possível compreender, também, que as formas de atividades neuropsicológicas se devem à existência e à influência cultural do meio social. Isso fará com que seja possível entendermos melhor a criança em nossas escolas e mais “precisamente, permitirá avaliarmos o caráter do seu desenvolvimento e aprendermos a fazer com que seu desenvolvimento progrida cada vez mais pelo uso das influências culturais racionais” (Vygotsky, 1996, p. 238).

Nesse sentido, cabe registrar, ainda, que o propósito deste estudo era apresentar a literatura infantil como instrumento do desenvolvimento da imaginação e da linguagem sob a perspectiva da Teoria Histórico-Cultural.

Sob a luz da Teoria Histórico-Cultural, elucidar que a literatura infantil surge de formas artísticas e construções linguísticas, associadas aos acontecimentos econômicos, históricos e sociais, e diante da concepção materialista da história, a qual se fundamentou Vigotskii, propomos com essa análise, verificar que a Teoria Histórico-Cultural pode trazer contribuições na formação de leitores aliada a literatura infantil, passando a constituir um homem que faz uso da imaginação na sua vida concreta. O desenvolvimento do intelecto, nesta perspectiva, é resultado das relações



sociais que se estabelecem da mediação dos signos culturais produzidos historicamente pelos homens.

Vale ressaltar ainda, que por meio da Teoria Histórico-Cultural, foi possível descobrir a origem do desenvolvimento da imaginação e da linguagem. Portanto, essa teoria, apresenta um aporte para que os professores possam desenvolver situações mediadas de leitura, por meio da literatura infantil, contribuindo para a formação de um leitor social, ou seja, para o desenvolvimento das funções superiores de cada criança.

Cabe destacar aqui que, na medida em que se encerra a discussão neste texto, ainda há muito a ser discutido sobre a leitura e a sua importância. Pontos importantes de como ela pode mover barreiras educacionais, desenvolver a linguagem em exercício intelectual, transmitir conhecimentos de outras gerações, podendo até auxiliar no desenvolvimento da personalidade global de cada sujeito. Em função desses aspectos, é de suma importância utilizar a literatura como instrumento de desenvolvimento da leitura, para que a criança se constitua como um ser social.

O trabalho para o desenvolvimento da formação social do leitor, parte do princípio de uma leitura voltada ao respeito da faixa etária da criança, pois a literatura está associada à formação do ser social e cultural. Este trabalho com crianças deve ter características lúdicas, pois se torna mais atraente, prazeroso e incentivador da imaginação, conforme explanado anteriormente pela concepção de Vigotski (2009), neste estudo.

O aspecto lúdico age como agente facilitador da socialização e da comunicação, resultando em um aprendizado satisfatório e benéfico ao indivíduo. A leitura contribui no aprendizado da escrita e da fala correta, permitindo que, mais tarde, a criança consiga interagir, refletir e interpretar textos e livros literários.

Neste contexto, o professor representa o papel de mediador do conhecimento no processo de ensino, com atividades que administrem a leitura por meio da literatura, incentivando a criança a ler, contribuindo, assim, para a formação de leitores. É importante que as crianças tenham contato com diferentes manifestações literárias, para que juntas com os professores possam explorar o contexto educacional e cultural.

A partir do viés abordado neste texto, com a perspectiva da Teoria Histórico-Cultural, conclui-se que, os aspectos apresentados dessa teoria afirmam que a literatura infantil é de grande importância para o trabalho docente no processo de desenvolvimento da leitura. A leitura dessa literatura permite que a criança interaja com seu mundo e faça correlações com o seu contexto social e, a partir da imaginação, compreenda os elementos da realidade concreta.

À guisa de conclusão, esse movimento de análise permite inferir que o desenvolvimento da leitura, dentro do processo de formação social da linguagem, contribui na formação social do leitor. Vale afirmar que a literatura infantil permite que a criança comece a criar seus conceitos que refletirão futuramente na formação do leitor e do sujeito crítico, capaz de compreender e de analisar seu contexto social.

REFERÊNCIAS

BALDI, Elizabeth. **Leitura nas séries iniciais**: uma proposta para formação de leitores de literatura. Porto Alegre: Editora Projeto, 2009.

CAGNETI, Sueli de Souza. **Livro que te quero livre**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1996.

CONFORTIN, Helena; MESKA, Paulo M; MOKVA, Ana M. Dal Zott. A Leitura e a Textualização do Lúdico na Diversidade Cultural. **Revista Pedagógica** – UNOCHAPECÓ, n. 21, p. 45-72, 2008.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura infantil**: múltiplas linguagens na formação de leitores. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura infantil**: um olhar sobre o ensino e a pesquisa. USP – Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. 2012. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dlcv/lport/pdf/mes/04.pdf>. Acesso em: 23 set. 2024.

LEONTIEV, Alexis; [et al]. **Psicologia e pedagogia**: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. Tradução de Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2005.

PRESTES, Zoia; TUNES Elizabeth; NASCIMENTO, Ruben. Os precursores da psicologia marxista russa Lev Semionovitch Vigotski: um estudo da vida e da obra do criador da psicologia histórico-cultural. In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés (Orgs.). **Ensino Desenvolvimental**: vida, pensamento e obras dos principais representantes russos. Uberlândia: EDUFU, p. 47- 60, 2013.



REGO, Lúcia Lins Browne. **Literatura Infantil: uma nova perspectiva da alfabetização na pré-escola.** 2. ed., São Paulo: FTD, 1995.

VIGOTSKI, Liev Semieónovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem.** Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VIGOTSKI, Lev S. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: livro para professores; apresentação e comentários de Ana Luiza Smolka; tradução Zoia Prestes.** São Paulo: Ática, 2009.

VYGOTSKY, L. S.; A.R. LURIA. **Estudo sobre a história do comportamento: símios, homem primitivo e criança.** Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

VIGOTSKII, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N.; **Linguagem, desenvolvimento e Aprendizagem;** Tradução de: Maria da Pena Villalobos. 16. ed. São Paulo: Ícone, 2019.

Recebido em outubro de 2024

Aprovado em fevereiro de 2025.